



AVALIAÇÃO DA TAXA DE PERMANÊNCIA NOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO BRASIL: UMA ABORDAGEM MULTITÉCNICA BASEADA NOS DADOS DO INEP

Emanuelly da Rosa Rossi, Cíntia Paese Giacomello, Alex Eckert

RESUMO

Diante do cenário de expansão do ensino superior e dos desafios persistentes relacionados à permanência e à qualidade da formação, ao analisar o curso de Ciências Contábeis, presente em instituições públicas e privadas de todas as regiões, o estudo constitui um campo relevante para investigar desigualdades regionais, padrões de evasão e aproveitamento acadêmico. O presente artigo analisa o desempenho dos cursos de Ciências Contábeis no Brasil a partir de uma perspectiva estatística, utilizando os microdados do Censo da Educação Superior de 2023, apurados pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). O estudo tem como objetivo identificar padrões na trajetória acadêmica dos cursos de Ciências Contábeis no Brasil, com foco em variáveis como ingresso, conclusão, evasão e permanência. Trata-se de uma pesquisa de natureza quantitativa, com abordagem descritiva, fundamentada em técnicas de análise estatística. Foram aplicadas técnicas de estatística descritiva, testes de normalidade, teste binomial, teste qui-quadrado de independência, análise fatorial exploratória e regressão linear simples. Os resultados revelam predominância da modalidade presencial, heterogeneidade entre instituições, desigualdades regionais e associações estatisticamente significativas entre variáveis como ingresso, evasão e conclusão. Tais evidências contribuem para o planejamento institucional e políticas voltadas à melhoria da gestão educacional de desempenho no ensino superior.

Palavras-chave: Ensino Superior; Ciências Contábeis; Desempenho Acadêmico; Análise Estatística; Gestão de Cursos.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o ensino superior no Brasil passou por um processo de expansão marcado principalmente pela intensificação da atuação do setor privado (Broch; Breschiliare; Rinaldi, 2020). Esse movimento transformou o cenário educacional brasileiro, impulsionado também pela constituição de novas modalidades de ensino, como o Ensino a Distância (EaD), que ampliou o acesso ao ensino superior, especialmente em regiões afastadas dos grandes centros urbanos (Santos; Simões, 2008; Morgan et al., 2022).

Os cursos de Ciências Contábeis, amplamente oferecidos em instituições de todas as regiões do país, enfrentam o desafio de preparar o estudante para atuar em um ambiente de exigência técnica e ética. Para tanto, as Instituições de Ensino Superior (IES) devem ir além da formação técnica, promovendo competências analíticas, críticas e inovadoras (Pinheiro et al., 2013; Santana; Souza; Bazet, 2025). A qualidade dessa formação está associada, ao desempenho acadêmico, ao engajamento estudantil e à efetividade das estratégias pedagógicas adotadas (Silva; Cavalcante, 2021).



Apesar dos avanços, os desafios estruturais relacionados à permanência, à evasão e à qualidade da formação nos cursos de graduação permanecem. A evasão é um fenômeno crescente que afeta as instituições públicas e privadas, tem sido mais evidente nos cursos ofertados na modalidade EaD, que demandam maior autonomia e disciplina dos estudantes (Silva et al., 2020). Além disso, fatores como tendências do mercado, suporte familiar e infraestrutura das instituições também influenciam diretamente o ingresso, a permanência e a conclusão dos cursos (Diogo et al., 2016; Alves; Andrade, 2016; Nogueira; Romanelli; Zago, 2010).

Diante desse cenário, compreender os padrões de desempenho nos cursos de Ciências Contábeis se torna necessário para orientar melhorias na formação e na gestão educacional. Este artigo busca responder a pergunta quais padrões estatísticos de ingresso, permanência, conclusão e evasão podem ser identificados nos cursos de Ciências Contábeis no Brasil, a partir dos dados do INEP? O estudo tem como objetivo geral investigar, com base em microdados do Censo da Educação Superior de 2023, os padrões de ingresso, permanência, conclusão e evasão nos cursos de Ciências Contábeis em Instituições Brasileiras. A pesquisa se justifica pelo fato de que a análise quantitativa de dados educacionais permite uma compreensão mais precisa sobre a qualidade e o desempenho desses cursos, presentes em instituições públicas e privadas de todas as regiões do país, oferecendo um campo relevante para investigar os padrões de evasão e aproveitamento acadêmico regionais.

Este estudo contribui em três frentes principais. Do ponto de vista teórico, ao integrar literatura educacional com técnicas estatísticas, proporciona uma abordagem analítica para compreensão de fenômenos ligados ao desempenho acadêmico. Socialmente, evidencia desigualdades regionais e institucionais que influenciam a permanência e a conclusão dos estudantes. Profissionalmente, oferece dados empíricos que podem embasar decisões de gestão educacional, especialmente voltadas à retenção discente e à qualificação dos cursos de Ciências Contábeis.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EXPANSÃO E TRANSFORMAÇÕES NO ENSINO SUPERIOR

A educação superior brasileira passou por uma expansão significativa nas últimas décadas, impulsionada principalmente pelo aumento da participação das instituições privadas. Segundo Broch, Breschiliare e Rinaldi (2020), embora o setor privado tenha crescido exponencialmente até 2007, a partir desse período apresentou sinais de estagnação, ao passo que o setor público manteve crescimento mais estável, porém com indícios de desgaste nos anos mais recentes. Ao longo desse processo, novas dinâmicas educacionais e institucionais passaram a moldar o cenário. Santos e Simões (2008) apontam que o ensino superior foi impactado por profundas transformações, como a ampliação da oferta de cursos, o aumento do número de alunos e a diversificação das modalidades de ensino.

Desde a década de 1990, a implementação de políticas públicas de avaliação e a introdução da Educação a Distância (EaD) têm sido elementos centrais dessa transformação (Aragão et al., 2019). Essa modalidade permitiu superar obstáculos geográficos e sociais, tornando o ensino superior mais acessível (Morgan et al., 2022). No entanto, o crescimento da EaD foi acompanhado por desafios relativos à qualidade e à experiência educacional do



estudante.

2.2 MODALIDADE EAD E SEUS IMPACTOS

A Educação a Distância (EaD) tem sido adotada como estratégia para estender o acesso ao ensino superior em todo o território nacional. A modalidade EaD apresentou taxas de crescimento superiores às do ensino presencial, pelo quarto ano consecutivo (SEMESP, 2025), consolidando-se como uma alternativa estratégica para ampliar o acesso ao ensino superior. No entanto, esse crescimento não foi acompanhado por níveis equivalentes de satisfação estudantil. De acordo com Conrad et al. (2022), fatores como o excesso de conteúdos teóricos, a baixa interação com os docentes e a preferência dos estudantes por aulas síncronas contribuem para um sentimento de insatisfação generalizada com a modalidade.

Os desafios da EaD não se restringem à estrutura pedagógica, mas também envolvem o perfil e a rotina do aluno. Segundo Silva et al. (2020), embora o ensino presencial proporcione maior engajamento, a modalidade a distância exige um alto grau de disciplina e autonomia, o que pode dificultar a permanência e contribuir para o aumento das taxas de evasão.

2.3 EVASÃO E PERMANÊNCIA

A evasão no ensino superior é um fenômeno que afeta diretamente o desempenho das IES e dos estudantes. De acordo com Silva et al. (2020), tanto instituições públicas quanto privadas enfrentam dificuldades em conter esse problema, sendo que a modalidade EaD concentra maior taxa de desistência. Para Diogo et al. (2016), as decisões dos estudantes sobre permanecer ou não no curso são influenciadas pelas tendências do mercado de trabalho, reforçando a necessidade de articulação entre formação acadêmica e realidade profissional.

O ambiente familiar exerce papel relevante na trajetória acadêmica dos estudantes, especialmente no que se refere à permanência e ao desempenho no ensino superior. De acordo com Alves e Andrade (2016), alunos que contam com maior acompanhamento familiar tendem a apresentar melhores resultados escolares, o que facilita tanto o ingresso quanto a permanência nas universidades. O sucesso de muitos alunos nas universidades é resultado da presença da família (Nogueira; Romanelli; Zago, 2010), que atua como rede de apoio e fortalece a motivação e o comprometimento com os estudos.

2.4 FORMAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

O curso de Ciências Contábeis, amplamente oferecido no país, enfrenta desafios específicos relacionados à qualidade da formação profissional. Para Santana, Souza e Bazet (2025), preparar profissionais contábeis exige que as Instituições de Ensino Superior (IES) promovam o desenvolvimento de habilidades técnicas, pessoais e éticas, alinhadas às exigências do mercado e da sociedade. A formação deve ultrapassar a simples transmissão de conteúdo ao promover uma experiência educacional que integre competências e valores.

Nesse contexto, o processo formativo em Ciências Contábeis requer a superação de modelos pedagógicos tradicionais focados apenas em competências técnicas. Segundo Pinheiro et al. (2013), a formação deve estipular uma postura crítica reflexiva e inovadora por parte dos estudantes. Para executar essa abordagem, as instituições precisam revisar



continuamente suas práticas pedagógicas. As IES devem implementar estratégias para reforçar seus pontos fortes e mitigar fragilidades no processo formativo, com vistas à excelência no desempenho discente (Silva; Cavalcante, 2021).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo possui natureza quantitativa, com abordagem descritiva. Segundo Bauer et al. (2021), a pesquisa descritiva objetiva reunir e analisar muitas informações sobre o assunto estudado. Trata-se de uma pesquisa aplicada, voltada para a geração de conhecimento prático sobre a gestão educacional dos cursos superiores em contabilidade.

A investigação é fundamentada na utilização de dados secundários, buscando compreender as relações entre variáveis institucionais por meio de técnicas estatísticas multivariadas e inferenciais. A análise multivariada se refere a todas as técnicas estatísticas que simultaneamente analisam múltiplas medidas sobre o objeto investigado, dessa forma, qualquer análise simultânea de mais do que duas variáveis pode ser considerada como multivariada (Hair et al., 2009), sendo útil para captar a complexidade dos fenômenos educacionais.

A base de dados utilizada na pesquisa foi extraída do Censo da Educação Superior de 2023, apuradas pelo Ministério da Educação (MEC) e disponibilizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). A população abrange todos os cursos ofertados no país do período de referência 2023, compreendendo 1.380 cursos de Ciências Contábeis. A amostra considerou os indicadores sobre número de ingressantes, desistentes, concluintes, taxa de permanência e taxa de conclusão.

As análises foram realizadas por meio do software JASP (versão 0.19.3), utilizando um nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Inicialmente utilizou-se a estatística descritiva e o teste de normalidade, para entender as características e distribuição da amostra. Em seguida aplicou-se o teste binomial a fim de verificar a predominância da modalidade presencial e o teste qui-quadrado de independência para identificar a associação entre a Taxa de Permanência (TAP) e a região geográfica do curso. Posteriormente, a análise fatorial exploratória (AFE) foi adotada para investigar as possíveis dimensões existentes nos indicadores de desempenho. Por fim, a regressão linear simples permitiu examinar as relações entre as variáveis de ingresso e conclusão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 PERFIL DOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Os dados descritivos permitiram caracterizar o perfil dos cursos de Ciências Contábeis no Brasil quanto às variáveis de ingresso, conclusão e desistência, considerando as modalidades de ensino (Presencial e EaD), a categoria administrativa da Instituição (Universidade, Centro Universitário, Faculdade e Instituto Federal) e a Região Geográfica.

Em relação às modalidades de ensino, Tabela 1, observou-se que dos cursos analisados, 88,48% são presenciais e 11,52% são EaD. Os presenciais apresentaram em média 55,8 ingressantes, 4,9 concluintes e 3,6 desistentes por curso. Já os cursos na modalidade EaD



apresentaram médias superiores de ingressantes (569,7) e de desistentes (34,4) por curso, sugerindo uma taxa elevada de evasão. O número médio de concluintes na EaD (58,3) também superou o presencial, ainda que acompanhado de grande dispersão (DP 302,1), que indica alta variação entre os cursos. Essa diferença é reforçada pelos valores máximos de desistência 998 e concluintes 3.575 na EaD, contrastando com os limites inferiores da modalidade presencial, 52 e 73, respectivamente.

Tabela 1 – Modalidade de Ensino

	Ingressantes		Concluintes		Desistência	
	Presencial	EaD	Presencial	EaD	Presencial	EaD
Válidos	1221	159	1221	159	1221	159
Ausentes	0	0	0	0	0	0
Quantidade	68.149	90.588	5.984	9.270	4.457	5.468
Média	55,81	569,74	4,9	58,3	3,65	34,39
Desvio Padrão	54,19	1951,49	6,99	302,07	6,09	122,89
Mínimo	4	4	0	0	0	0
Máximo	704	17.374	73	3.575	52	998
%	43%	57%	39%	61%	45%	55%

Fonte: elaborada pela autora (2025)

Na comparação entre as categorias administrativas, presentes na Tabela 2, percebe-se que as universidades concentram a maior média de ingressantes (217,8) e concluintes (24,9), enquanto as faculdades apresentam médias inferiores em ambos os indicadores (41,2 ingressantes e 2,9 concluintes). O Instituto Federal mostra dados limitados com média de 44,5 ingressantes e 4,5 concluintes para apenas 2 cursos. Os centros universitários têm em média 116,8 ingressantes e 9 concluintes. Já em relação a desistência, as universidades também lideram com média de 13,7 alunos por curso, seguidas pelos centros universitários (7,4), enquanto faculdade e institutos federais apresentam médias menores de 2,4 e 6,0, respectivamente.

Tabela 2 – Categorias Administrativas

	Ingressantes			
	Universidade	Centro Universitário	Faculdade	Instituto Federal
Válidos	391	434	553	2
Ausentes	0	0	0	0
Média	217,83	116,84	41,17	44,50
Desvio Padrão	1.127,28	565,85	43,72	2,12
Mínimo	4	4	4	43
Máximo	17.374	10.680	475	46
Soma	85.173	50.707	22.768	89
Concluintes				
	Universidade	Centro Universitário	Faculdade	Instituto Federal
Válidos	391	434	553	2



Ausentes	0	0	0	0
Média	24,89	8,99	2,92	4,50
Desvio Padrão	189,62	41,00	4,96	4,95
Mínimo	0	0	0	1
Máximo	3.575	705	59	8
Soma	9.731	3.901	1.613	9
Desistência				
Universidade	Centro Universitário	Faculdade	Instituto Federal	
Válidos	391	434	553	2
Ausentes	0	0	0	0
Média	13,74	7,40	2,41	6,00
Desvio Padrão	75,20	27,01	4,87	8,49
Mínimo	0	0	0	0
Máximo	998	409	54	12
Soma	5.371	3.211	1.331	12

Fonte: elaborada pela autora (2025)

Quanto à distribuição regional, representada na Tabela 3, foram excluídas 159 linhas da amostra, que correspondem aos cursos classificados como EaD. A análise demonstra que a maior média de ingressantes foi registrada no Sudeste (60,0), seguido pelas regiões Nordeste (58,9) e Centro-Oeste (54,7), as regiões Norte e Sul demonstraram médias menores, de 55,5 e 44,2 ingressantes por curso. No que concerne à conclusão, o Sudeste lidera com média de 8,4 concluintes, seguido por Nordeste (5,6) e Norte (5,4). As menores médias ocorreram no Sul, com 4,1, e Centro-Oeste, 4,8. No tocante à desistência, a região Nordeste apresentou a maior média (4,9), enquanto a região Sul teve a menor (3,1), sugerindo diferentes padrões de permanência e evasão entre as regiões brasileiras.

Tabela 3 – Distribuição Regional

	Ingressantes				
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Válidos	91	252	502	234	142
Ausentes	0	0	0	0	0
Média	55,44	58,88	60,04	44,24	54,74
Desvio Padrão	41,02	51,89	66,12	33,39	43,11
Mínimo	4	4	4	4	4
Máximo	251	335	704	201	256
Soma	5.045	14.839	30.140	10.352	7.773
Concluintes					
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Válidos	91	252	502	234	142
Ausentes	0	0	0	0	0
Média	5,36	5,62	4,85	4,14	4,77



Desvio Padrão	9,21	6,45	7,22	6,58	6,03
Mínimo	0	0	0	0	0
Máximo	73	35	51	51	33
Soma	488	1.417	2.433	968	678
Desistência					
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Válidos	91	252	502	234	142
Ausentes	0	0	0	0	0
Média	4,44	4,86	3,19	3,09	3,56
Desvio Padrão	7,72	7,75	5,22	4,94	5,88
Mínimo	0	0	0	0	0
Máximo	49	51	52	38	35
Soma	404	1.224	1.601	723	505

Fonte: elaborada pela autora (2025)

Os dados descritivos revelam desigualdades entre as modalidades, categorias institucionais e regiões do país, evidenciando que o perfil de ingresso, conclusão evasão nos cursos de Ciências Contábeis depende do contexto institucional e regional. Dessa forma, os achados forneceram subsídios iniciais para análises inferenciais mais aprofundadas ao longo do estudo.

4.2 DISPOSIÇÃO DA TAXA DE PERMANÊNCIA

Dentre os indicadores analisados, a Taxa de Permanência (TAP) foi selecionada para avaliação da normalidade, através do teste de Shapiro-Wilk, considerando seu papel estratégico no contexto educacional. A permanência é um dos principais desafios enfrentados pelas IES, visto que reflete diretamente as condições de retenção, evasão e eficácia das políticas acadêmicas. Ao identificar a distribuição dessa variável é possível compreender melhor o comportamento dos dados e orientar a escolha adequada dos testes estatísticos subsequentes.

Os resultados, Tabela 4, indicaram uma estatística de 0,7285 com $p < 0,001$, rejeitando-se a hipótese nula de normalidade, portanto conclui-se que a distribuição da taxa de permanência não segue o padrão normal.

Tabela 4 – Normalidade e Teste Shapiro-Wilk

Variável	n	Média	Variância	Desvio padrão	Mínimo	Quantil 25%	Median a	Quantil 75%	Máximo
Taxa de Permanência - TAP	1.380	11,76	267,54	16,36	0,00	0,00	5,34	16,38	93,15
Teste	Estatísticas	p							

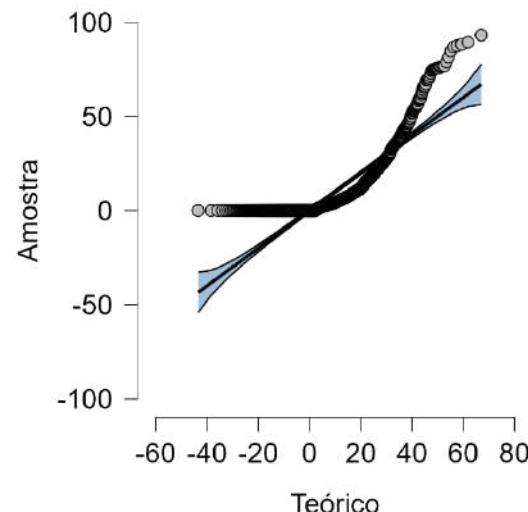


Teste de Shapiro-Wilk	0,728	< .001
	5	

Fonte: elaborada pela autora (2025)

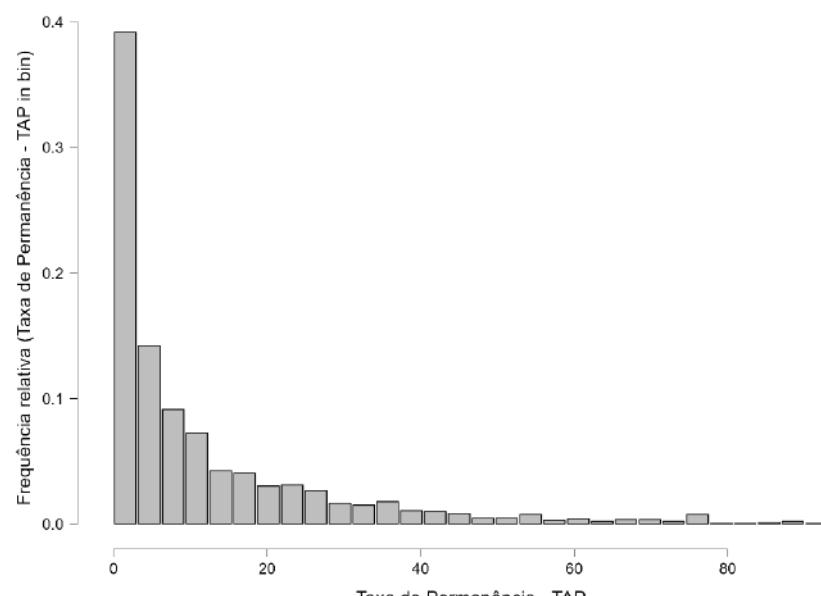
Tal constatação é corroborada pelas representações gráficas extraídas do JASP. O gráfico Q-Q plot (Figura 1) apresenta desvios em relação à linha teórica, com concentração de valores baixos e dispersão significativa. O histograma (Figura 2) evidencia forte assimetria à direita, com grande número de Instituições com TAP reduzida.

Figura 1 – Gráfico Q-Q plot



Fonte: extraído do JASP (2025)

Figura 2 – Histograma



Fonte: extraído do JASP (2025)

O teste demonstrou que permanência estudantil nos cursos de Ciências Contábeis possui uma distribuição fortemente concentrada em valores baixos, com a maioria das Instituições apresentando TAPs reduzidas e apenas uma pequena parte registrando níveis elevados. Esse padrão evidencia uma assimetria acentuada, reforçando a necessidade de cautela na seleção dos testes estatísticos, indicando o uso de técnicas não-paramétricas.

4.3 DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS EAD E PRESENCIAL

Considerando a importância da modalidade de ensino no panorama educacional brasileiro, foi realizada uma análise para verificar a predominância dos cursos presenciais entre as IES que ofertam o curso de Ciências Contábeis. Para isso, criou-se uma variável categórica binária, na qual o valor 1 indica cursos presenciais e o valor 0 cursos na modalidade EaD.

O teste binomial buscou verificar se a frequência observada na amostra difere estatisticamente de uma proporção de 50%. Os resultados indicaram que 88,5% dos cursos são ofertados na modalidade presencial, enquanto apenas 11,5% correspondem a modalidade EaD (Tabela 5). O desvio padrão e a variância, relativamente baixos, indicam pouca dispersão e a concentração em torno da modalidade presencial é elevada o suficiente tornando o resultado do teste altamente significativo.

O teste confirmou uma diferença estatisticamente significativa entre as modalidades, evidenciando a predominância do ensino presencial na formação dos estudantes de Ciências Contábeis no Brasil, ainda que o Ensino a Distância (EaD) tenha se expandido nos últimos anos.

Tabela 5 – Teste Binomial

Variável	n	Média	Variância	Desvio padrão	Mínimo	Quanti l 25%	Median a	Quanti l 75%	Máximo
----------	---	-------	-----------	---------------	--------	--------------	----------	--------------	--------



Presencial	1.380	0,884 8	0,10	0,32	0,00	1,00	1,00	1,00	1,00
------------	-------	------------	------	------	------	------	------	------	------

Fonte: elaborada pela autora (2025)

4.4 TAXA DE PERMANÊNCIA POR REGIÃO

A fim de investigar a existência de associação entre a região geográfica dos cursos e a taxa de permanência (TAP), foi realizado o teste qui-quadrado de independência. Para essa análise, a variável TAP foi categorizada em duas faixas: alta e baixa, tendo como ponto de corte o valor de sua mediana (5,3373). Portanto, cursos com TAP inferior ou igual à mediana foram classificados como “baixa”, já os com TAP superior foram classificados como “alta”.

A hipótese nula (H_0) estabeleceu que não existe associação entre a região e a taxa de permanência, enquanto a hipótese alternativa (H_1) assumiu que existe associação entre as variáveis.

Tabela 6 – Teste Qui-Quadrado

	Valor	gl	p
χ^2	33,26	4	< .001
N	1.221		

Fonte: elaborada pela autora (2025)

Os resultados, apresentados na Tabela 6, indicaram um valor de qui-quadrado de 33,26 ($gl = 4$), com $p < 0,001$, evidenciando associação estatisticamente significativa entre a região e a taxa de permanência. Com isso, rejeitou-se a hipótese nula, confirmando que a distribuição das taxas de permanência está relacionada à região do curso.

A análise da tabela de contingência (Tabela 7) demonstra que a região Sudeste apresentou maior concentração de cursos com TAP baixa, por outro lado, as regiões Norte, Nordeste e Sul apresentaram maior concentração de cursos com TAP alta, conforme resíduos padronizados. Os dados indicam que as taxas de permanência nos cursos de Ciências Contábeis variam de forma significativa entre as regiões brasileiras, refletindo diferenças regionais na retenção e no desempenho da Instituição.

Tabela 7 – Tabela de Contingência

Região		TAP		Total
		Alta	Baixa	
Norte	Contagem	51	40	91
	Contagem esperada	44,12	46,88	91
	Standardized residuals	1,50	-1,50	
Nordeste	Contagem	149	103	252
	Contagem esperada	122,18	129,82	252
	Standardized residuals	3,79	-3,79	
Sudeste	Contagem	199	303	502
	Contagem esperada	243,39	258,61	502



	Standardized residuals	-5,17	5,17	
Sul	Contagem	128	106	234
	Contagem esperada	113,45	120,55	234
	Standardized residuals	2,12	-2,12	
Centro-Oeste	Contagem	65	77	142
	Contagem esperada	68,85	73,15	142
	Standardized residuals	-0,69	0,69	
Total	Contagem	592	629	1.221
	Contagem esperada	592	629	1.221

Fonte: elaborada pela autora (2025)

4.5 DIMENSÕES DO DESEMPENHO ACADÊMICO

Para identificar possíveis estruturas latentes aos indicadores de desempenho dos cursos, foi aplicado a análise fatorial exploratória (AFE), agrupando variáveis correlacionadas em fatores comuns que auxiliam a compreensão das dimensões envolvidas na dinâmica acadêmica das instituições de ensino superior. Foram consideradas as variáveis: ingressantes, concluintes, desistência, Taxa de Permanência (TAP), Taxa de Conclusão Anual (TCAN) e Taxa de Desistência Anual (TADA).

A adequação dos dados para aplicação da AFE foi verificada por meio dos testes Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e Bartlett (tabela 8). O KMO geral foi de 0,7173, indicando nível satisfatório de adequação amostral. As variáveis com melhor adequação individual foram concluintes e desistência, enquanto as variáveis TAP, TCAN e TADA revelaram baixos índices de adequação fatorial, indicando baixa correlação com as demais. Essa baixa adequação indica que tais variáveis não apresentaram correlações suficientes com as demais, ainda assim, como o KMO geral foi superior ao valor de corte mínimo e o teste de Bartlett foi estatisticamente significativo ($X^2 = 4.684,97$), a aplicação da análise fatorial permanece válida.

Tabela 8 – Testes de Adequação

Bartlett's Test		
X²	gl	p
4.684,97	15,00	< .001

Kaiser-Meyer-Olkin Test	MSA
MSA geral	0,7173
Ingressantes	0,6844
Concluintes	0,8153
Desistência	0,7345
Taxa de Permanência - TAP	0,4984
Taxa de Conclusão Anual - TCAN	0,4255
Taxa de Desistência Anual - TADA	0,1424

Fonte: elaborada pela autora (2025)



Com base no critério de Eigenvalues superiores a 1, foram extraídos três fatores, demonstrados na Tabela 9, que juntos, explicaram aproximadamente 77,95% da variância total dos dados. A rotação varimax foi aplicada para facilitar a interpretação dos fatores.

Tabela 9 – Características do Fator

		Não Rotacionada			Rotacionada		
	Eigenvalues	Soma das cargas ao quadrado	Variável proporcional	Cumulativo	Soma das cargas ao quadrado	Variável proporcional	Cumulativo
F1	2,76	2,64	0,44	0,44	2,64	0,44	0,44
F2	1,19	1,03	0,17	0,61	1,03	0,17	0,61
F3	1,02	1,01	0,17	0,7796	1,01	0,17	0,78

Fonte: elaborada pela autora (2025)

O Fator 1 concentrou as variáveis “Ingressantes”, “Concluintes” e “Desistência”, sugerindo o agrupamento denominado “Movimentação Acadêmica”, evidenciando a dinâmica do fluxo de estudantes ao longo do curso. O Fator 2 agregou a variável “TCAN”, caracterizando a “Conclusão Efetiva”, representando a efetividade dos cursos na formação de concluintes. Já o Fator 3 apresentou carga significativa exclusivamente da variável “TADA”, indicando que a evasão se comporta como uma dimensão independente no contexto analisado.

Tabela 10 – Cargas Fatoriais

	Fator 1	Fator 2	Fator 3	Singularidade
Ingressantes	0,9751			0,0483
Desistência	0,9277			0,1286
Concluintes	0,9077			0,1732
Taxa de Conclusão Anual - TCAN		0,9911		0,0050
Taxa de Desistência Anual - TADA			0,9916	0,0050
Taxa de Permanência - TAP				0,9626

Fonte: elaborada pela autora (2025)

A TAP apresentou singularidade elevada (0,9626) e não contribuiu de forma relevante para nenhum dos três fatores extraídos, demonstrando que embora relevante, não compartilha variância estatística suficiente com as demais variáveis (Tabela 10). Esses resultados, sintetizados na Tabela 9, revelam uma estrutura fatorial que permite agrupar dimensões distintas do comportamento acadêmico nos cursos de Ciências Contábeis, reforçando a importância da análise multivariada para entender a complexidade das trajetórias educacionais.

4.6 RELAÇÃO ENTRE INGRESSANTES E CONCLUINTES

A fim de investigar se é possível prever a quantidade de concluintes nos cursos de Ciências Contábeis com base no número de ingressantes, realizou-se uma análise de regressão linear simples. A variável dependente considerada foi o número de concluintes, enquanto a variável independente foi o número de ingressantes.

O modelo com preditor (M_1), presente na Tabela 11, que inclui o número de



ingressantes, apresentou R^2 ajustado de 0,78, indicando que aproximadamente 78% da variação na quantidade de concluintes é explicada pelo número de ingressantes.

Tabela 11 – Resumo do Modelo

Modelo	R	R²	R² ajustado	RMSEA
M ₀	0,00	0,00	0,00	103,87
M ₁	0,89	0,78	0,78	48,27

Fonte: elaborada pela autora (2025)

O coeficiente padronizado ($\beta = 0,89$), apresentado na Tabela 12, mostrou uma forte associação positiva entre as variáveis, estatisticamente significativa ($p < 0,001$). Em suma, indica que para cada aluno ingressante, espera-se um aumento de, aproximadamente, 0,13 no número de concluintes. Em termos práticos, se um curso recebe 1.000 ingressantes, estima-se que 130,35 estudantes concluirão a formação.

Tabela 12 – Coeficientes

Modelo		Coeficientes					95% IC	
		Não padronizad o	Erro padrã o	Padronizad o	t	p	Inferio r	Superio r
M ₀	(Intercept)	11,05	2,80		4,0	< .00 1	5,57	16,54
M ₁	(Intercept)	-4,45	1,32		-3,4	< .00 1	-7,03	-1,86
	Ingressante s	0,13	0,00	0,89	70,8	< .00 1	0,13	0,14

Fonte: elaborada pela autora (2025)

Apesar da variável ingressantes ser um preditor relevante, é importante considerar que fatores como evasão, infraestrutura e apoio acadêmico também podem influenciar a formação dos estudantes, o que não é captado por este modelo.

Esses achados sugerem que o volume de entrada influencia nos resultados de formação, reforçando a necessidade de políticas institucionais voltadas à retenção e conclusão no ensino superior.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo geral investigar, com base em microdados do Censo da Educação Superior de 2023, os padrões de ingresso, permanência, conclusão e evasão nos cursos de Ciências Contábeis em Instituições Brasileiras. Os resultados demonstraram, por meio de diferentes testes estatísticos, que apesar do avanço da EaD nos últimos anos, a modalidade presencial ainda predomina na oferta do curso. Foi identificado associação significativa entre a região e a taxa de permanência, sendo que algumas regiões concentram



maiores proporções de cursos com desempenho mais elevado. A análise fatorial indicou três dimensões relevantes entre as variáveis de desempenho, e a regressão linear revelou uma relação positiva entre o número de ingressantes e o número de concluintes.

Do ponto de vista teórico, o estudo contribui ao integrar abordagens quantitativas e educacionais, evidenciando como métodos estatísticos podem enriquecer a compreensão sobre o desempenho de cursos superiores. A categorização de variáveis e os testes aplicados revelam padrões, fornecendo uma base empírica para estudos futuros sobre ensino superior e políticas educacionais no Brasil, especialmente no campo de Ciências Contábeis.

Os resultados oferecem contribuições para gestores educacionais, docentes e formuladores de políticas públicas. A identificação de fatores estatísticos associados à permanência e evasão permitem o aperfeiçoamento de estratégias institucionais focadas ao engajamento e à conclusão dos estudantes. Ainda, as dimensões reveladas pela análise fatorial podem orientar a elaboração de indicadores internos de monitoramento e avaliação da qualidade dos cursos.

A principal limitação do estudo refere-se ao foco exclusivo em variáveis quantitativas, restringindo a compreensão de fatores subjetivos que influenciam a permanência e o desempenho discente, como motivação pessoal, suporte institucional ou métodos pedagógicos adotados. Além disso, algumas variáveis podem simplificar nuances importantes presentes na realidade das instituições de ensino superior.

Para pesquisas futuras sugere-se a ampliação da análise para outros cursos de ensino superior, bem como a inclusão de variáveis qualitativas por meio de estudos de caso ou entrevistas com gestores e estudantes. Análises para identificar tendências ao longo do tempo e avaliar o impacto de políticas públicas sobre os indicadores de desempenho também se apresentam como alternativas. Tais abordagens podem ampliar o entendimento sobre os fatores que influenciam o sucesso acadêmico e institucional no ensino superior brasileiro.

REFERÊNCIAS

ALVES, Karla Roberta Dantas; ANDRADE, Josefa Laureana de Sousa. As contribuições acerca da relação escola, família e sociedade no processo de formação escolar. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, v. 1, Ed. Especial, p. 145-152, set./dez., 2016.

ARAGÃO, José E. O. S.; ZUCCOLOTTO, Paulo Antonio G. L; BOVÉRIO, Maria Aparecida; PEREIRA, Vanessa Terra. Desafios do coordenador na gestão de cursos de graduação: um estudo comparativo em Universidade Pública e Privada. **Regae: Revista de Gestão e Avaliação Educacional**, v. 8, n. 17, p. 1-16, 2019.

BAUER, Caroline S.; FREITAS, Eduardo P.; LIMA, Jefferson C.; NUNES, Karina S.; MAGALHÃES, Cristiane M.; LOZADA, Gisele. **Metodologia da Pesquisa em História**. Porto Alegre: Editora SAGAH Educação, 2021.

BROCH, Caroline; BRESCHILIARE, Fabiane Castilho Teixeira; RINALDI, Ieda Parra Barbosa. A expansão da educação superior no Brasil: notas sobre os desafios do trabalho docente. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 25, n. 2, p. 257-274, jul. 2020.



CONRAD, Colin; DENG, Qi; CARON, Isabelle; SHKURSKA Oksana; SKERRETT, Paulette; SUNDARARAJAN, Binod. How student perceptions about online learning difficulty influenced their satisfaction during Canada's Covid-19 response. **British Journal of Educational Technology**, v. 53, n. 3, p. 534-557, fev., 2022.

DIOGO, Maria Fernanda; RAYMUNDO, Luana dos Santos; WILHELM, Fernanda Ax; ANDRADE, Silvia P. C. de; LORENZO, Flora Moura; ROST, Flávia Trento; BARDAKI, Marúcia Patta. Percepções de coordenadores de curso superior sobre evasão, reprovações e estratégias preventivas. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 21, n. 1, p. 125-151, mar., 2016.

HAIR, Joseph F.; BLACK, William C.; BABIN, Barry J.; ANDERSON, Rolph E.; TATHAM, Ronald L.. **Análise Multivariada de Dados**. 6 ed.. Porto Alegre: Editora Bookman, 2009.

MORGAN, Beatriz Fátima; SOUZA, Ludmila de Melo; BORGES, Rafael Silva Alves; SOUZA, Maurício Alves Moreira. Satisfação dos estudantes de Ciências Contábeis matriculados na Educação a Distância e na Presencial no Brasil: uma análise comparativa. **Revista Universo Contábil**, v. 18, p. 1-21, 2022.

NOGUEIRA, Maria Alice; ROMANELLI, Geraldo; ZAGO, Nadir. **Família e escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares**. 5 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

PINHEIRO, Francisco Marton Gleuson; DIAS FILHO, José Maria; LIMA FILHO, Raimundo Nonato; LOPES, Laerson Morais Silva. O perfil do contador e os níveis de habilidades cognitivas nos exames Enade e Suficiência do CFC: uma análise sob a perspectiva da taxonomia de Bloom. **Contextus: Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, v. 11, n. 1, p. 50-65, jan./jun., 2013.

SANTANA, Aline Cordeiro; SOUZA, Bruno Barbosa de; BAZET, Marcos Paulo Tavares. Fatores institucionais e o desempenho das instituições de ensino superior no exame de suficiência contábil. **Revista Ambiente Contábil**, v. 17, n. 1, p. 179-202, jan./jun., 2025.

SANTOS, Ana Lucia Padrão dos; SIMÕES, Antonio Carlos. Desafios do ensino superior em educação física: considerações sobre a política de avaliação de cursos. **Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 16, n. 59, p. 259-274, abr./jun., 2008.

SEMESP. Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação. **Mapa do Ensino Superior no Brasil**. 15 ed. 2025. Disponível em:
[<https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2025/02/mapa-do-ensino-superior-no-brasil-2025.pdf>](https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2025/02/mapa-do-ensino-superior-no-brasil-2025.pdf).

SILVA, Francisco Juanito Costa da; CAVALCANTE, Danival Sousa. Análise classificatória dos cursos de Ciências Contábeis quanto ao rendimento no Enade e no exame de suficiência. **Revista Gestão em Análise**, v. 10, n. 1, p. 175-195, jan./abr., 2021.



II CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO E INOVAÇÃO

& XXV MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, PÓS- GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO - PPGA UCS

Inovação verde e sustentabilidade nas estratégias organizacionais

SILVA, Izaqueline Jhusmicele Alcântara da; NASU, Vitor Hideo; LEAL, Edvalda Araujo; MIRANDA, Gilberto José. Fatores determinantes da evasão nos cursos de Ciências Contábeis no Brasil. **Revista GUAL**, v. 13, n. 1, p. 48-69, jan./abr., 2020.